



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13268 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT04 - Didática

### METODOLOGIAS COLABORATIVAS: DIDÁTICAS INSURGENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Marival Rodrigues Silva - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

### **METODOLOGIAS COLABORATIVAS: DIDÁTICAS INSURGENTES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo compreender como as metodologias colaborativas, enquanto didáticas insurgentes, contribuem para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem em Ciências Contábeis. O percurso metodológico ancora-se na pesquisa narrativa, tendo como dispositivo de recolha de informações entrevistas. As narrativas serão analisadas sob o paradigma da análise compreensiva-interpretativa defendida por Souza (2014). Os resultados serão conhecidos com o desenvolvimento do estudo. Acredita-se, contudo, que ao mapear as metodologias utilizadas por docentes do curso de Ciências Contábeis, analisar as singularidades das metodologias colaborativas no processo de desenvolvimento de aprendizagens específicas do profissional de Ciências Contábeis consigamos compreender como as metodologias colaborativas contribuem para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologias colaborativas, pesquisa narrativa, ensino, aprendizagem.

### **Introdução**

O curso de Ciências Contábeis requisita do seu egresso alguns saberes necessários

para atuação profissional, como elaborar e analisar um balanço contábil, auditar uma demonstração, ser perspicaz com as normas éticas aplicadas ao labor contábil, conhecer os princípios básicos do direito administrativo e tributário, a legislação pertinente a administração pública e suas especificidades dentre outros.

Entretanto, o curso não trata as questões de formação do professor de contabilidade, com base nos pressupostos da pedagogia, passamos pelo curso totalmente alheio às discussões pedagógicas sobre o ser professor/a e o habitar a profissão docente, sobre o conceito de experiência, sobre narrativas de vida como processo formativo.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2013), percebe-se o desconhecimento e despreparo no que se refere ao entendimento científico a respeito do processo de ensino e aprendizagem por parte de alguns dos profissionais.

Entendo o processo de ensino e aprendizagem também como algo intrínseco de cada ser docente que possui em seu próprio processo formativo uma gama de saberes, vivências, experiências que podem ser refletidas ou não no seu dia a dia em sala de aula. Diante disto, a pesquisa versa estudar as metodologias colaborativas de ensino e aprendizagem aplicadas no curso de Ciências Contábeis, visando compreender especificamente a seguinte questão: Como as metodologias colaborativas, enquanto didáticas insurgentes contribuem para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem em Ciências Contábeis?

Para eleger as metodologias colaborativas como objeto de estudo, parto do princípio da minha própria história de formação, entendendo que o fato de não ter cursado uma licenciatura ou pedagogia, em que comumente discute-se sobre docência, formação docente e o habitar a profissão docente me leva a estudar sobre o tema. Acredito que as metodologias colaborativas, enquanto didáticas insurgentes, são transversalizadas pela docência neste caso específico a docência universitária.

### **Docência Universitária, Didática e Formação Docente**

O ser humano lida com o aprendizado desde o nascimento, aprendemos seja por indução ou dedução, inicialmente pela necessidade de adaptação ao nosso contexto e posteriormente para realizar intervenções de maneira a transformar e recriar (FREIRE, 1996).

Atuar na educação superior envolve práticas que se identificam com a docência em outros níveis de ensino, incluem outras dimensões e responsabilidades próprias da docência universitária, com especial destaque para a pesquisa e a extensão. Essa condição confere à profissão uma perspectiva de saberes múltiplos e interligados. Nesse sentido, Ferreira (2022, p.1361) evidencia “a importância da formação desse profissional em busca do aperfeiçoamento não só da sua didática, mas também, da sua habilidade de fazer com que os

educandos se sintam motivados. ”

Cunha (2019) defende a importância de a pedagogia universitária voltar-se para si e preocupar-se com estas questões. Abdicar as práticas sem conexão com os valores e estruturas do espaço de trabalho, e utilizar uma prática formativa que esteja imersa nos campos de formação e ação dos docentes, fazendo vir à tona as culturas como ponto de partida e de chegada da reflexão.

Ora se aprendemos a docência através das experiências conforme me traz Ribeiro e Cunha (2010) automaticamente eu entro num movimento de pensar essa experiência de acordo o que me traz Larrosa (2002, p. 21) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Nesse sentido entender as metodologias colaborativas a partir do conceito da experiência do que nos acontece e nos toca me leva a entender também a docência e como se dá o processo de construção das metodologias colaborativas na docência universitária, partindo do ponto de vista que não existe docência sem metodologia e vice-versa.

Diversas pesquisas visam refletir sobre a prática docente através da investigação da formação, “refletir não é apenas pensar, mas pensar no sentido de evoluir, de melhorar, de fazer uma meta-avaliação da prática. ” (GARCIA, CUNHA, 2021, p.177). Nesse sentido infere-se que a reflexão sobre a sua própria prática docente se torna um processo formativo, de aprendizado e entendimento com base em suas próprias experiências no ato de lecionar.

### **Caminhos percorridos na construção metodológica**

O escopo que aqui construo, apresenta-se como uma pesquisa que faz uso das narrativas tanto como método, quanto como dispositivo de pesquisa. Para entendermos uma narrativa como método ou como dispositivo de pesquisa precisamos observar o contexto dos acontecimentos narrados e o contexto no momento da narração. A pesquisa narrativa tem uma estrutura textual muito particular, com elementos e características próprias. De acordo com (MOTA,2022, p.83) “toda narrativa precisa ser entendida, interpretada e compreendida levando em conta o contexto, os espaços de vida, a tradição e a cultura”.

Os colaboradores da pesquisa são 19 professores/as do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior do Estado da Bahia, que estão sendo convidados de forma individual, através de um texto enviado para o e-mail institucional fornecido pelo colegiado de Ciência Contábeis, combinando um horário e local para explanação do que se trata a pesquisa e posterior início da entrevista. As identidades dos entrevistados não serão reveladas em função de cumprir as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição onde se desenvolverá o estudo, será usado nomes fictícios.

As narrativas serão analisadas sob a ótica da análise compreensiva-interpretativa. O movimento de observação e compreensão das narrativas nesta pesquisa terá sustentação nas unidades de análise temática e na análise horizontal que através da leitura dos textos sob o viés da análise compreensiva-interpretativa, defendida por Souza (2014), visará revelar especificidades individuais do corpus e das experiências significativas dos colaboradores da pesquisa em suas trajetórias de vida.

### **Considerações finais**

Aqui traremos a discussão sobre as narrativas, buscando desvelar as experiências do professor de contabilidade a partir das narrativas sobre as metodologias colaborativas de ensino e aprendizagem. Nesse sentido torna-se importante ressaltar que a experiência narrada pelos colaboradores será um elemento chave na construção de instrumentos de análise, seja numa análise horizontal das experiências individuais e coletivas e/ou no agrupamento de unidades temáticas.

### **Referências**

CUNHA, M. I da. ALVES, R. da S. Docência no Ensino Superior: a alternativa da formação entre pares. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 10 - 20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723820432019010>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FERREIRA, V. M. Docências no ensino Superior: Formação docente, Identidade e Prática Pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1360–1373, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i1.3981. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3981>. Acesso em: 26 jul. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, J. B.; CUNHA, M. I. da. Formação de professores e prática pedagógica no contexto da docência: Desafios, reflexões e possibilidades. **Revista Didática Sistemática**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 169–177, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/11806>. Acesso em: 2 ago. 2022.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MOTA, Charles. SER-NA-ROÇA: ruralidade da presença e experiência do ser-docente. 2022. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: 2277. Acesso em 10 dez. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 100-166.

RIBEIRO, M.L., CUNHA, M.I. University teaching pathways in a postgraduate public health

program. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.55-68, jan./mar. 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. "Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido." **Educação. Santa Maria** [online]. 2014, vol.39, n.01, pp.39-50. ISSN 1984-6444. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v39n01/v39n01a04.pdf> . Acesso em: 06 fev. 2023.